

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória - ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões.

Os primeiros quatorze artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “Referenciais Curriculares do Ensino Religioso”, coordenado por Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas (UNIDA/ES) e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (UEPA/PA). O seu primeiro artigo, “Os Referenciais Curriculares dos Sistemas de Ensino das Unidades Estaduais à luz da Base Nacional Comum Curricular”, de Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, procura compreender como as Unidades Federativas interpretaram e reorganizaram a proposta da Base Nacional Comum Curricular regionalmente. “O Ensino Religioso no Amazonas e os Currículos dos Estados da Região Norte”, de Giordano Cássio da Silva Costa e Maria Solange Oliveira e Silva, reflete sobre os Referenciais Curriculares da Região Norte, particularmente o Referencial Curricular Amazonense e o Currículo Escolar Municipal de Manaus, além de abordar a contribuição dos demais estados da região: Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. “O Ensino Religioso no Estado do Pará: Análise do Referencial Curricular Paraense”, de Júlia Gabriela Leão Monteiro, analisa o Referencial Curricular de Ensino Religioso do Estado do Pará, apresenta uma revisão documental do referencial paraense e destaca como esse currículo reflete a pluralidade religiosa e cultural desse Estado. “Análise da Proposta Curricular do Ensino Religioso da Região Centro Oeste à Luz da BNCC”, de Sônia Maria Dias, cuja metodologia é a hermenêutica dos currículos elaborados e implementados pelos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, em consonância com a proposta da BNCC, tem como objetivo pontuar as variações entre os currículos estaduais da Região Centro Oeste e a BNCC.

“O Ensino Religioso nos currículos de Alagoas, Bahia e Sergipe: reflexões a partir da BNCC”, de Dartagnan Abdias Silva, realiza uma leitura crítico-interpretativa dos referenciais curriculares do Ensino Religioso em Alagoas, Bahia e Sergipe, implementados após a homologação da BNCC, em 2017. “A BNCC e os Currículos do Ensino Religioso: Pernambuco, Paraíba e Piauí”, de Priscilla da Silva Góes, analisa o currículo da disciplina de Ensino Religioso de Pernambuco, Paraíba e Piauí, além de destacar como a BNCC norteia a forma em que os estados e municípios devem sistematizar seu currículo escolar. “Adaptações da BNCC nos referenciais curriculares para o Ensino Religioso no Maranhão, no Ceará e no Rio Grande do Norte: um exercício de sociologia do currículo”, de Waldney de Souza Rodrigues Costa, avalia as adaptações da BNCC nas referências curriculares do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, com foco no componente Ensino Religioso. Como um exercício de sociologia do currículo,

considera as discussões mais recentes em teoria do currículo, sem perder de vista as especificidades do componente em questão.

“A Regionalização do Ensino Religioso em Minas Gerais: adaptações da Base Nacional Comum Curricular”, de Taciana Brasil, destaca que a Constituição Federal de 1988 apresenta, nos direitos relacionados à educação, a previsão de estabelecimento de um currículo mínimo para a educação básica. Esse direito é reiterado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996. Como, em um país de dimensões continentais e com imensa riqueza e diversidade cultural, torna-se necessário adaptar regionalmente essa proposta curricular, o artigo discorre sobre as adaptações feitas no estado de Minas Gerais, enfocando o conteúdo Ensino Religioso. “Referenciais Curriculares para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo”, de Claudete Beise Ulrich, Edeson dos Anjos Silva, Geisa Hupp Fernandes Lacerda e Ana Maria Furtado, contextualiza e desenvolve a memória do Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo, além de refletir sobre os referenciais curriculares para o Ensino Religioso. “Ensino Religioso no Estado do Rio de Janeiro: contexto, possibilidades e desafios”, de Maria Beatriz Leal da Silva, que faz parte da experiência de trabalho com o Ensino Religioso na Secretaria Estadual do Rio de Janeiro com ênfase nos desafios para estruturar e implementar uma referência curricular que fosse comum a todos os credos, discute o desenvolvimento do referencial curricular, examina o arcabouço legal que sustenta o Ensino Religioso no Brasil, com ênfase na legislação específica do Rio de Janeiro. “Ensino Religioso no Estado de São Paulo”, de Sonia de Itoz, descreve o Ensino Religioso escolar na legislação brasileira, especificamente no Estado de São Paulo, como um dos componentes da educação básica que se propõe a contribuir com a formação integral do cidadão e autonomia epistemológica, em relação ao saber religioso, sendo um dos componentes curriculares da educação básica.

“A Historicidade do Ensino Religioso no Estado do Paraná face a Base Nacional Comum Curricular”, de Lucas Camargo Tonatto e Robson Stigar, aborda a questão do Componente Curricular de Ensino Religioso Paranaense face a Base Nacional Comum Curricular, implementada pelo Ministério da Educação. “Ensino Religioso no Currículo Base do Território Catarinense: Impactos e Contribuições para a Formação de Professores”, de Simone Riske-Koch, Katilene Willms Labes e Mariane do Rocio Peters Kravice, procura contextualizar o Ensino Religioso em Santa Catarina a partir do Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (CBTC) em 2019, seus impactos e contribuições no percurso formativo do componente, na formação docente e nos processos de ensino e aprendizagem, em relação a BNCC. “O Ensino Religioso no Rio Grande do Sul: Um Referencial para as Escolas Gaúchas”, de José Adilson Santos Antunes, apresenta os textos do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) para o Ensino Religioso no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além de refletir sobre a importância do Ensino Religioso na organização curricular da escola básica do RS, apresentando o histórico da construção do RCG e sua aplicabilidade no contexto escolar.

A seção artigos, de temática livre, contém sete textos. “A Fenomenologia da Religião como Instrumento de Mediação no Ensino Religioso: Uma Proposta Metodológica na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica”, de Gustavo Claudiano Martins, propõe a utilização da fenomenologia da religião como ferramenta metodológica no Ensino Religioso conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). “Do Desencantamento ao Reencantamento: Uma Investigação Teológica sobre a Racionalização Moderna e a Redescoberta do Sagrado”, Pablo Fernando Dumer, investiga o processo de desencantamento do mundo promovido pela

modernidade e seus efeitos sobre a relação do ser humano com a natureza e com o sagrado. A partir da análise crítica de Max Weber e da recuperação da noção de numinoso em Rudolf Otto, revisam-se e articulam-se conceitos centrais ao desencantamento e ao reencantamento do mundo.

“Formar para Transformar: Ecologia Integral e Franciscanos Seculares”, de Nilton Rodrigues Junior, destaca que um dos propósitos da Espiritualidade Franciscana Secular é o respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas. Apresenta também de quais maneiras a formação do Franciscano Secular dialoga com a Ecologia Integral, proposta do Papa Francisco. “Sionismo Cristão: uma teologia à serviço do genocídio”, de Wanderley Pereira da Rosa, argumenta que o atual conflito em Gaza configura um genocídio, impulsionado pela convergência do sionismo judaico e cristão que transformou a fé em uma política de estado.

“A literaturidade do Evangelho conforme Marcos”, de Francisco Benedito Leite, destaca que características do Evangelho conforme Marcos, como simplicidade de sua linguagem em grego koiné, a presença de estrangeirismos, a oralidade, as narrativas episódicas, as anacronias e a inconclusibilidade foram, ao longo do tempo, interpretadas como sinais de limitação estilística ou mesmo de vulgaridade, mas que, quando examinadas a partir da crítica literária, revelam uma riqueza formal que permite situar Marcos em diálogo com os gêneros romanescos. “A discursivização da salvação religiosa e o *ethos* do salvador no discurso bíblico fundador: uma análise semiótica da narrativa de Lucas 19,1-10”, de Domingos de Sousa Machado, um exercício de análise da narrativa de Lucas 19,1-10 a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do modelo standard da Semiótica discursiva e seu desenvolvimento mais atual, a tensiva, procura entender como se estrutura e se institui um discurso de natureza constituinte como o bíblico, ao mesmo tempo em que visa manter vivo o tradicional diálogo entre a Semiótica Francesa e os Estudos Bíblicos. “A Medico-Religious Study of Exodus 1,17-20 and Lessons for the Nigerian Medical Practitioners”, de Dairo Afolunso Olalekan e Tosin Success Abolaji, faz uma análise médico-religiosa de Êxodo 1,17-20, emprega métodos históricos, descritivos e interpretativos, extrai *insights* de estudos bíblicos, ética médica e perspectivas religiosas. As parteiras defendiam a santidade da vida, que é derivada tanto da ética médica quanto da consciência religiosa, apesar do embargo imposto aos filhos homens dos israelitas.

José Adriano Filho